

ABRAÃO: O FIEL DOADOR



Sábado, 21 de Fevereiro

Leia para o estudo desta semana: Hebreus 11:8–19

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Hebreus 11:8–19.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 28 de Fevereiro.*

Viagem só de ida

Não foi fácil para Abraham explicar para sua família e conhecidos por que ele estava indo embora. Ele arriscou perder segurança, estabilidade, familiaridade e prosperidade indo para um lugar desconhecido.

Se fosse hoje em dia, não dava nem para o Google, porque o local não estava definido. A única informação que obteve foi suficiente: a provadora Palavra de Deus o chamou para sair.

Deus assegurou a Abraão o que Ele faria se obedecesse pela fé, prometendo grandeza, bênçãos, terra, posteridade e significado e propósito de vida de longo alcance. Nele todas as famílias da terra seriam abençoadas! Também não podemos ver o futuro quando obedecemos ao chamado de Deus para desistir de nossos planos e sonhos para ser Seus missionários em qualquer lugar.

Quando aceitamos esse chamado, trabalhando como Seus representantes para abençoar os outros, a Palavra de Deus deve ser suficiente para nós.

Todas as promessas feitas a Abraão e as bênçãos que ele recebeu se tornam nossas se seguirmos seu exemplo de fé. Alguns de nós também serão chamados a deixar suas famílias e servir a Deus em diferentes lugares.

Outros serão chamados a deixar um emprego lucrativo, relacionamentos, comida, bebida, tipos de entretenimento destrutivo, música, estilos de moda, o que você quiser. O ponto principal é que é impossível seguir a Jesus sem qualquer tipo de abnegação. Afinal, Ele fez o mesmo, deixando o céu para descer à terra e morrer por nós.

Abraham sabia que não seria patrocinado por ninguém em sua obra missionária. Em vez disso, foi o próprio Deus. Investindo tudo o que tinha, Abraão partiu com todos os seus bens, sem deixar nada para trás.

Ele sabia que nunca mais voltaria. Foi uma viagem só de ida, como sempre deve ser em nossas jornadas espirituais com Deus!

Os outros em primeiro lugar

A confiança total e implícita de Abraão na providência de Deus foi fundamental em seu relacionamento com seu sobrinho Ló. Quando seus pastores começaram a brigar entre si, a confiança de Abraão em Deus permitiu que ele fosse cortês e generoso com Ló, oferecendo-lhe a opção de escolher para onde ir primeiro. Esse tipo de generosidade é uma expressão prática de confiança, acreditando que nada no mundo poderá prejudicá-lo quando Deus o apoiar. Nada! Nem mesmo quando dá a melhor parte colocando os outros em primeiro lugar! Afinal, confiamos que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8:28). Então, “se Deus é por nós, quem será contra nós?”. Abraão confiava que sua riqueza, se ele tivesse alguma, viria em última análise de Deus, e não de decisões calculadas feitas a partir da limitada sabedoria humana. Afinal, nem tudo o que parece rentável o será no final. Quem sabe? Às vezes, ao aplicar os princípios de Deus e deixar que outros fiquem com “a melhor parte” (como Abraão fez), você pode estar evitando exatamente aquilo que destruiria sua família e sua vida espiritual! Abraão foi capaz de adquirir coisas materiais sem comprometer sua caminhada espiritual e relacionamento com Deus. Embora não desprezasse nenhuma oportunidade de ganho material, o primeiro objetivo de Abraão era espiritual — agradar a Deus e desenvolver sua intimidade espiritual com Ele. Ele estava esperando “a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o artífice e artífice” (Hebreus 11:10), enquanto almejava seguir Seus princípios de vida. Por outro lado, as decisões de Ló eram frequentemente guiadas pelo princípio do lucro em primeiro lugar, que é uma perspectiva materialista de como ficar rico. Seu desejo de prosperidade o levou a escolher as cidades da planície, cercadas de ricos pastos, sofisticação, conforto e comodidade, sem considerar os riscos espirituais. Ao fazer isso, ele expôs sua família a perigos físicos e espirituais fatais. Um estilo de vida mundano, materialista, sofisticado e consumista sempre corroerá nosso desejo pelo céu e nossa percepção da eternidade, voltando nosso foco para o ganho apenas para esta vida. E quanto às influências sobre a família? Os filhos estarão mais inclinados a escolher a Deus se virem seus pais modelando Seu caráter, exercendo abnegação e generosidade. A ganância de Ló o levou a uma cadeia de circunstâncias que expôs seus filhos e sua esposa a influências corruptas que ele não conseguiu combater. Por manter-se afastado dessa atmosfera iníqua, a família de Abraão foi protegida de suas influências degradantes. Depois que Ló o deixou, Deus disse a Abraão que ele não perderia nada sendo cortês e generoso. Pelo contrário, Ele pediu a Abraão que erguesse os olhos e olhasse em todas as direções, assegurando-lhe que ele e seus descendentes possuiriam aquela terra para sempre. A resposta de Abraão foi construir um altar ao Senhor, apresentando ofertas como um simples ato de adoração (não uma doação), uma expressão de fé na grandeza de Deus e de confiança em Suas promessas!

Ato de adoração

Todos os bens, todas as provisões e todo o povo de Sodoma e Gomorra foram levados pelos inimigos em uma guerra. Ló e seus pertences também foram levados. Movidos por um senso de justiça, Abraão e seus 318 servos treinados alcançaram os invasores, os atacaram à noite e recuperaram todos os bens e pessoas, incluindo Ló e seus bens. (Esse episódio deveria ter ensinado a Ló como as riquezas mundanas são efêmeras.) De acordo com os costumes da época, arriscar a vida e vencer a batalha permitia que Abraão guardasse o despojo para si. Mas o que acontece a seguir? Abraão foi recebido por dois reis: o rei de Sodoma e outro rei que estranhamente não estava envolvido naquela guerra. Melquisedeque era o rei de Salém, mas também sacerdote de Deus, o Altíssimo. Pode não ser uma coincidência que Salém (Jerusalém) tenha sido mais tarde associada ao centro de adoração de Deus (Sl 76:2), Seu templo e depósito, e o único lugar onde o dízimo e as ofertas deveriam ser trazidos (Deuteronômio 12). Ainda hoje, as ofertas e o dízimo ainda devem ser levados ao armazém de Deus (Mal. 3:8–10), um local centralizado estabelecido por Deus. A partir daí, o dízimo será distribuído equitativamente exclusivamente a todos os que devem ser sustentados por ele – o ministério autorizado (Números 18:20–24; 1 Coríntios 9:13, 14). Este Melquisedeque abençoa Abraão, apontando para Deus como o “possuidor” de todas as coisas e seu protetor. Antes de fazer qualquer coisa, Abraão devolve o dízimo “de tudo” (Gn 14:20) ao representante de Deus, em um ato de adoração que expressa submissão e fidelidade ao “Possuidor” de todas as coisas. É digno de nota que Abraão não deduziu as despesas de guerra antes do dízimo — mesmo que isso fosse apropriado. A ausência de qualquer explicação sobre o dízimo indica que era uma prática comum pré-israelita, adotada por pessoas tementes a Deus desde os dias de Adão. Este princípio ainda está em vigor na era do Novo Testamento, evidenciado pelo endosso de Cristo a ele (Mateus 23:23). O dízimo e o sábado são sagrados para o Senhor, e o silêncio do Novo Testamento sobre o cancelamento de sua prática é evidência adicional de que ambos não foram revogados por Jesus. Como o dízimo é uma proporção específica do que já foi recebido (exatamente dez por cento, nem mais, nem menos), é impossível dizimar sem uma bênção anterior. Portanto, o ato de dizimar deve expressar o reconhecimento de que Deus não é apenas o “possuidor” de todas as coisas, mas também que Ele é o provedor de renda, ou aumento. Consequentemente, não devolver o dízimo, quando há renda ou acréscimo, significa não reconhecê-lo como possuidor de todas as coisas e provedor desse ganho. Essa negação prática dos atributos de Deus produz grande perda espiritual e frequentemente leva à apostasia. Conforme indicado por Deus, o dízimo deve ser dado na porcentagem certa, inteiramente levado ao lugar certo (o armazém; Mal. 3:8–10) e alocado para o propósito certo – o sustento do ministério autorizado (Números 18: 20–24; 1 Coríntios 9:7–14).

(Continuação)

Momento de Reflexão

- ▶ Como Deus ainda chama as pessoas hoje como chamou Abraão? Como podemos ouvir Sua voz? O que pode nos impedir de ouvi-lo?

- ▶ O Se Deus prospera os guardadores da aliança, por que alguns tementes a Deus ainda perdem suas propriedades (como Jó)?

- ▶ Que perguntas surgem depois de estudar esta passagem? Quais partes são difíceis?
Que outros princípios e conclusões você encontra?

- ▶ Se o dízimo deveria ser um ato de adoração a Deus, por que Abraão o entregou a Melquisedeque?

- ▶ Que outros versículos vêm à mente em conexão com Hebreus 11:8–19?

- ▶ Honestamente falando, o que ou quem é seu dono? Se Deus, como você sabe? Se não, como isso está levando à sua destruição?
O que Jesus está dizendo a você através desses textos?

- ▶ Pelo costume da guerra, foi aceito que Abraão ficasse com o despojo, mas ele não se aproveitou dos infelizes moradores de Sodoma. Que tipo de costumes legais ou aceitos em sua cultura não estão estritamente alinhados com a lei de amor e justiça de Deus?

Oferta extrema

Após Abraão devolver o dízimo dos bens, o rei de Sodoma pede a devolução do povo, mas que Abraão fique com os bens restantes, o que era de costume. Abraão, sabendo que qualquer tentativa de tirar vantagem da desgraça alheia é considerada por Deus como roubo, devolve tudo, inclusive todos os bens que sobraram, ao rei de Sodoma. Depois de receber a garantia de proteção de Deus e uma recompensa muito grande, Abraão também recebeu a promessa de um filho e que seus descendentes possuiriam aquela terra! Quando Abraão tinha noventa e nove anos (Gênesis 17) e ainda sem filhos por meio de Sarai, Deus reafirmou a aliança com Abraão, explicando que a terra seria dada a ele como uma possessão perpétua sob a condição de que seus descendentes também guardassem a aliança.

Quando os filhos, após herdarem as propriedades de Deus de seus pais piedosos, se desviam da fé, eles essencialmente movem as propriedades de Deus com eles para o lado de Satanás e usarão os recursos para fortalecer a causa do inimigo. Desde Adão, a rejeição da aliança (apostasia) sempre implicou na perda das posses da aliança de Deus. Quando Abraão e Sara finalmente receberam Isaque, sua alegria foi tão grande e suas emoções tão comovidas que correram grande risco de idolatrar a criança.

O presente não deveria ser mais importante do que o Doador. Portanto, Deus pede a Abraão que ofereça Isaque em sacrifício e especificou um local onde esse sacrifício deveria ser oferecido. Era o mesmo lugar que Deus mais tarde também estabeleceria Seu templo e depósito - o lugar certo para entregar dízimos e ofertas. Abraão agora treme ao perceber que Deus sempre exigirá lealdade indivisa. Parafraseando o teólogo e médico missionário Albert Schweitzer, Abraham sabia que se você tem algo que não pode devolver a Ele, você não o possui; ele possui você e finalmente o destruirá.

Assim, Abraão obedece e parte, caminhando lado a lado com sua oferta. Quando seu braço foi levantado para matar aquele presente precioso, ele foi parado por uma voz do céu! Deus declara: “agora sei que temes a Deus, visto que não me negaste o teu filho, o teu único filho” (Gn 22:12). Este teste extremo indica que somente aqueles que não retêm nada de Deus são reconhecidos como súditos em Seu reino. Levantando os olhos, Abraão vê um carneiro e o oferece no lugar de Isaque, chamando aquele local de “O Senhor-Proverá”. Em certo sentido, Deus sempre provê nossas ofertas, pois não podemos trazer nada a Ele a menos que Ele nos forneça algo de antemão.

Mas de forma profética, este nome (“O-Senhor-Proverá”) aponta para uma Oferenda que mais tarde seria apresentada naquele mesmo local. Um Filho, provido por Deus, Jesus Cristo, morreria como Sua oferta a toda a humanidade. É somente a morte do Filho de Deus que nos torna disponíveis o arrependimento, o perdão, a redenção e todas as outras bênçãos de que precisamos!

Condescendência

Muitos ainda são testados como foi Abraão. Eles não ouvem a voz de Deus falando diretamente dos céus, mas Ele os chama pelos ensinamentos de Sua palavra e pelos eventos de Sua providência. Podem ser obrigados a abandonar uma carreira que promete riqueza e honra, deixar associações agradáveis e lucrativas e separar-se de parentes, para entrar no que parece ser apenas um caminho de abnegação, dificuldades e sacrifício. Deus tem uma obra para eles fazerem; mas uma vida de conforto e a influência de amigos e parentes impediriam o desenvolvimento das próprias características essenciais para sua realização.

Ele os afasta das influências e auxílios humanos, e os leva a sentir a necessidade de Seu auxílio, e a depender somente dele, para que se revele a eles. Quem está pronto ao chamado da Providência para renunciar a planos acalentados e associações familiares? Quem aceitará novos deveres e entrará em campos inexplorados, fazendo a obra de Deus com coração firme e disposto, por amor de Cristo considerando suas perdas como ganho? Aquele que fizer isso tem a fé de Abraão e compartilhará com ele aquele “peso eterno de glória mui excelente”, com o qual “as aflições do tempo presente não se comparam”. 2 Coríntios 4:17; Romanos 8:18. (Ellen G. White, *Patriarchs and Prophets* [Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1890], 126, 127.) O dízimo é separado para um uso especial. Não deve ser considerado como um fundo pobre.

Deve ser especialmente dedicado ao apoio daqueles que estão levando a mensagem de Deus ao mundo; e não deve ser desviado desse propósito. (Ellen G. White, *Counsels on Stewardship* [Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1940], p. 103.) Foi-me mostrado que é errado usar o dízimo para custear as despesas acessórias da igreja. . . você está roubando a Deus toda vez que coloca suas mãos no tesouro para obter fundos para cobrir as despesas correntes da igreja. (E. G. White, *Counsels on Stewardship*, 103.) O sistema [dízimo] . . . imposta aos hebreus não foi revogada ou relaxada por Aquele que a originou. Em vez de não ter força agora, deveria ser mais plenamente realizado e mais estendido, pois a salvação por meio de Cristo somente deveria ser mais plenamente trazida à luz na era cristã. (E. G. White, *Counsels on Stewardship*, 75, 76.) O Novo Testamento não reencena a lei do dízimo, assim como não refaz a do sábado; pois a validade de ambos é assumida e sua profunda importância espiritual explicada. (E. G. White, *Counsels on Stewardship*, 66.) O Senhor fez um convênio especial com os homens de que, se eles regularmente separassem a porção designada para o avanço do reino de Cristo, o Senhor os abençoaria abundantemente, para que não houvesse espaço para receber Seus dons. Mas se os homens retêm o que pertence a Deus, o Senhor declara claramente: “Com maldição sois amaldiçoados”. (E. G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, 77.)

carta *Missionária*

Presente de aspirante a artista

por sAchiko obArA

Meu filho de 14 anos, Eichiro, tinha um plano especial para as férias de verão no Japão. Ele adorava desenhar e decidiu economizar dinheiro para comprar um tablet profissional e um software que pudesse usar para criar sua arte. Eichiro fez uma cuidadosa pesquisa on-line preliminar para descobrir qual tablet seria o melhor para ele e até foi à loja com seu pai para vê-lo pessoalmente. Ao mesmo tempo, ele procurava ansiosamente maneiras de ganhar dinheiro, até mesmo me pedindo para pagá-lo por fazer tarefas domésticas simples. Depois de algum tempo, ele economizou 55.000 ienes japoneses (US\$ 500) e encomendou o tablet online. “Chegará em breve!” ele me disse animadamente. A cada três horas, ele ficava online para verificar o status da entrega. Alguns dias depois, o pacote chegou. Eichiro abriu cuidadosamente, verificou as funções do tablet e começou a pintar. Nos três dias seguintes, ele foi como um artista profissional enfiado em um estúdio. Então ele saiu de seu quarto e fez um anúncio surpreendente. “Estou pensando em doar o tablet”, disse ele. Ele tinha visto um vídeo, produzido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no Japão, sobre um projeto para criar uma versão em quadrinhos de O Grande Conflito, de Ellen G. White. No vídeo, ele viu um jovem artista adventista começando a trabalhar no projeto com um tablet antigo. “Se eu pudesse fazer com que ela usasse meu tablet, acho que isso a ajudaria a fazer mais trabalhos”, disse Eichiro. “Estou perguntando a Deus se esta é a Sua vontade.” Por insistência dele, entrei em contato com o responsável pelo projeto e fui colocado em contato com o jovem artista. Descobriu-se que ela precisava de um tablet igual ao de Eichiro. Mas quando soube que Eichiro havia trabalhado tanto para isso, ela hesitou. Então, eu disse a ela que Eichiro havia tomado a decisão com muita oração. “Vou aceitar o tablet com gratidão”, disse ela. Acredito que o Espírito Santo tocou o coração do meu filho de maneira poderosa. Antes de comprar o tablet, seus únicos pensamentos eram sobre como ganhar mais

dinheiro. Mas enquanto o Espírito Santo trabalhava, seu foco mudou de si mesmo para Deus e Seu trabalho missionário. Estou muito feliz por meu filho ter ouvido o chamado de Deus e poder contribuir com Sua obra. Vamos todos procurar obedecer a Deus com a mesma honestidade quando Ele nos chama para cumprir a missão de proclamar a breve vinda de Jesus ao mundo.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net